

FERNANDO RIBEIRO/AT



MORADORES simularam bloqueio em uma das entradas do bairro Jardim Camburi. É isso que eles reivindicam que a polícia faça para impedir que bandidos, principalmente motoqueiros, cometam crimes na região e consigam fugir

INSEGURANÇA EM JARDIM CAMBURI

Barreira contra assaltos no bairro

Moradores querem cerco policial nas ruas que dão acesso ao bairro Jardim Camburi e ameaçam fazer protesto

Elis Carvalho

Revoltados com frequentes assaltos no bairro Jardim Camburi, em Vitória, moradores e comerciantes da região

querem um cerco policial nos três principais acessos ao bairro.

Caso a demanda não seja atendida pela Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (Sesp), os moradores planejam realizar um protesto.

O cerco seria instalado na avenida Norte-Sul, na praia de Camburi e na divisa com o Bairro de Fátima. Além da ação, os moradores pedem a realização de blitzes durante todo o dia com abordagens a motociclistas, a criação de uma sala de videomonitoramento na 4ª Companhia (Goiaibeiras) do 1º Batalhão

(Vitória) e o funcionamento por 24 horas da Patrulha da Comunidade, que hoje atua por 17 horas.

Com o intuito de ouvir essas reivindicações, a reportagem de **A Tribuna** esteve na tarde de ontem no bairro e conversou com moradores e comerciantes.

“Esse é um movimento dos moradores, pois no último mês percebemos um surto de assaltos no bairro. A ideia do cerco surgiu ao percebermos que os assaltantes, normalmente de motos ou bicicletas, conseguem fugir rapidamente para as comunidades próximas”,

contou o funcionário público Evandro Figueiredo, de 32 anos.

A ideia, segundo ele, é fazer com que casos como o de uma funcionária pública de 55 anos, que foi assaltada por um casal de bandidos na noite de domingo, não vire rotina no bairro. A vítima foi rendida ao sair de uma lanchonete, às 20h30, na rua Victorino Cardoso.

“Eu estacionei o meu carro em frente à lanchonete e fui comprar um sanduíche. Quando saí do estabelecimento, vi o casal, que estava conversando normalmente, e eu não desconfiei de nada. Os dois

vieram na minha direção e exigiram a chave do carro. Eu neguei, então o homem sacou uma arma, apontou para mim e perguntou: ‘Quer morrer?’. Entreguei a chave, e eles fugiram”, lembrou.

Segundo o presidente da Associação de Moradores do bairro, Anael Parente, uma reunião está marcada para o próximo dia 23, às 19 horas, na Escola Elzira Vivacqua, com a presença de moradores e do secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia. “Os assaltos aumentaram. Queremos policiamento 24 horas”, disse Parente.